

E&N Mercado de trabalho ... B1 e B2

Tecnologia e questão ambiental vão afetar 23% dos empregos

Estudo projeta perda de 14 milhões de vagas em 45 países até 2027

O avanço acelerado da tecnologia e as novas demandas ambientais provocarão uma grande transformação no mercado de trabalho. Um estudo do Fórum Econômico Mundial feito em 45 países, incluindo o Brasil, calcula que 23% dos postos de trabalho serão modificados até 2027. A previsão é que 69 milhões de empre-

“Pode haver pressão por qualificação ou por poucos profissionais com mais habilidades”

Carlos Arruda, da Dom Cabral

gos sejam criados e 83 milhões desapareçam. Entre as profissões que mais crescerão estão especialistas em inteligência ar-

tificial, inteligência de negócios, segurança da informação, sustentabilidade e transição energética. Mas o mercado demandará um nível educacional maior. “Vamos notar um aumento de pessoas que vão depender de recursos do governo por estarem desqualificados”, diz Carlos Arruda, da Fundação Dom Cabral, responsável pela parte brasileira do estudo.

3 milhões

é o número de vagas que deverão ser abertas no setor educacional

4 milhões

é o número de novos empregos que serão criados no campo em 45 países

Futuro do trabalho **Evolução**

Tecnologia e questão ambiental mudam a cara dos empregos

— Até 2027, a expectativa é que 23% dos atuais postos de trabalho sofram modificações; boa parte deles deve simplesmente desaparecer

BRUNA KLINGSPIEGEL
JAYANNE RODRIGUES

O avanço acelerado da tecnologia, da inteligência artificial e das novas demandas ambientais vão provocar uma grande transformação no mercado de trabalho global. Até 2027, a expectativa é que 23% dos atuais postos de trabalho se modifiquem. Alguns serão criados para atender a novos mercados; outros passarão por adaptações; e há aqueles que simplesmente vão desaparecer. A equação dessas mudanças, no

entanto, não deve ser positiva para o trabalhador.

Segundo o relatório “O Futuro do Trabalho 2023”, elaborado pelo Fórum Econômico Mundial (organizador do Fórum de Davos) em 45 países, com a parceria da Fundação Dom Cabral no Brasil, a previsão é que 69 milhões de empregos sejam criados nos próximos anos, enquanto 83 milhões devem ser eliminados. O resultado é que 14 milhões de vagas vão desaparecer – ou seja 2% do emprego atual nos países analisados.

A pesquisa – que está na

quarta edição – ouviu 803 empresas de 27 setores, que juntas são responsáveis por mais de 11 milhões de postos de trabalho no mundo. Além da opi-

Cenário
Entre as profissões
que devem crescer
está a de especialista
em inteligência artificial

nião dos executivos, foram avaliados dados estatísticos fornecidos pelo LinkedIn e pela plataforma de cursos online Cour-

sera. O objetivo do trabalho é acompanhar o impacto dessa revolução no mercado, identificando rupturas ocupacionais e estratégias para capacitar áreas em declínio capazes de assumir papéis emergentes.

NOVOS CAMINHOS. Entre as profissões que podem ter crescimento nos próximos quatro anos, de acordo com os dados levantados no estudo, estão especialistas em inteligência artificial e aprendizagem de máquina, especialistas em sustentabilidade, analistas de inteligência de negócios e especia-

listas em segurança da informação. Cargos relacionados à transição energética também são destacados pela pesquisa, graças aos investimentos em energia renovável. A nova configuração do emprego, porém, é de uma exigência educacional maior. “Pode haver uma alta da pressão por qualificação ou por esses poucos profissionais com mais habilidades”, diz Carlos Arruda, coordenador do Núcleo de Inovação e Empreendedorismo da FDC.

No olhar dos executivos, espera-se que as profissões relacionadas à educação, ao lado de agricultura e do comércio digital, tenham o maior crescimento em números absolutos. A expectativa é que os postos no setor educacional cresçam cerca de 10%, levando a 3 milhões de empregos adicionais para professores de educação profissional e professores universitários. No setor agrícola, a previsão é de aumento de 15% a 30%, levando a mais de 4 milhões de empregos. ●

NOVOS EMPREGOS VÃO EXIGIR SALTO NA QUALIFICAÇÃO DOS TRABALHADORES. PÁG. B2

Futuro do trabalho Educação

Novos empregos vão exigir salto na qualificação do trabalhador

No caso brasileiro, é possível que haja um aumento do número de pessoas que vão depender de programas como o Bolsa Família

BRUNA KLINGSPIEGEL
JAYANNE RODRIGUES

Neste contexto de mudanças nas características do emprego, a tendência é de que a desigualdade entre os trabalhadores seja acentuada, principalmente em países emergentes, como é o caso do Brasil. Na prática, o mercado deve aumentar a busca por mão de obra qualificada. Pessoas preparadas vão ter acesso a uma oferta maior de empregos. Em contrapartida, trabalhadores sem capacitações ou aqueles que têm somente educação básica serão os mais ameaçados, aponta o relatório feito pelo Fórum Econômico Mundial, e que no Brasil teve parceria da Fundação Dom Cabral.

O risco desse ciclo é uma possível escassez de mão de obra qualificada no Brasil, avalia Carlos Arruda, coordenador do Núcleo de Inovação e Empreendedorismo da FDC. “Vamos notar um aumento do percentual de pessoas que vão

depender, provavelmente, do Bolsa Família e de outros recursos do governo por estarem desqualificados.”

A forma de evitar essa escassez seria investir em políticas públicas e em programas de retenção de talento, sugere Arruda, acrescentando que esse esgotamento é um comportamento global. “Essa falta de mão de obra qualificada não é exclusiva do Brasil.” À medida que a procura por profissionais ligados à inteligência artificial, agronegócio tecnológico e sustentabilidade aumenta, por outro lado, algumas áreas devem ser extintas nos próximos cinco anos, segundo o relatório.

As ocupações mais ameaçadas são caixas de banco e funcionários relacionados, caixas e cobradores, escriturários de entrada de dados, secretários administrativos e executivos, assistentes de registro de produtos e estoque, escriturários de contabilidade, legisladores e oficiais judiciários, atendentes estatísticos, financeiros e de seguros e vendedores de porta em porta e ambulantes.

Até 2027, as organizações estimam em torno de 28 milhões de empregos a menos por conta da automação e digitalização. Mas, no caso do Brasil, a expectativa é de que algumas

TRABALHO À VISTA

Estudo mostra a criação e a perda de postos de trabalho nos próximos anos

Balanco entre a criação e o fechamento de vagas decorrentes de novas tecnologias e da pauta ambiental

CRIADOS

69 milhões

ELIMINADOS

83 milhões

SALDO

-14 milhões

Motivos

CRESCIMENTO DA ADOÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS DE FRENTEIRA 86,2%

AMPLIAÇÃO DO ACESSO DIGITAL 86,1%

APLICAÇÃO DE PADRÕES ESG 80,6%

PARA EMPREGADORES, 44% DAS HABILIDADES DOS TRABALHADORES SERÃO ALTERADAS NOS PRÓXIMOS CINCO ANOS E 60% DA ATUAL FORÇA DE TRABALHO IRÁ DEMANDAR TREINAMENTO ANTES DE 2027

FONTE: RELATÓRIO "O FUTURO DO TRABALHO 2023". ELABORADO PELO FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL COM O APOIO DA FUNDAÇÃO DOM CABRAL / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Postos de trabalho que devem desaparecer

- CAIXAS DE BANCO E FUNCIONÁRIOS RELACIONADOS; CAIXAS E COBRADORES;
- ESCRITURÁRIOS DE ENTRADA DE DADOS;
- SECRETÁRIOS ADMINISTRATIVOS E EXECUTIVOS;
- ASSISTENTES DE REGISTRO DE PRODUTOS E ESTOQUE;
- ESCRITURÁRIOS DE CONTABILIDADE;
- LEGISLADORES E OFICIAIS JUDICIÁRIOS;
- ATENDENTES ESTATÍSTICOS, FINANCEIROS E DE SEGUROS;
- VENDEDORES DE PORTA EM PORTA E TRABALHADORES RELACIONADOS;

Profissões com potencial de crescimento

- ESPECIALISTAS EM IA E APRENDIZAGEM DE MÁQUINA;
- ESPECIALISTA EM SUSTENTABILIDADE;
- ANALISTA EM INTELIGÊNCIA DE NEGÓCIOS;
- ANALISTA DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO;
- ENGENHARIA DE FINTECHS;
- CIENTISTAS E ANALISTAS DE DADOS;
- ENGENHARIA DE ROBÓTICA;
- ESPECIALISTA EM BIG DATA E DE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL;
- OPERADORES DE EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS;

Estratégias de treinamento

EM PORCENTAGEM



profissões se mantenham, como é o caso dos ambulantes. Isso porque a consolidação do processo de automação está prevista para os países avançados, diz Arruda. “Não vai ter gente vendendo na rua nem de porta em porta. Porque vai estar tudo online, pagamento digital, etc. Mas na nossa realidade de país emergente ainda há essas funções mais básicas.”

Essa contradição impacta di-

retamente na rotatividade de emprego. Segundo Arruda, o desaparecimento de trabalhos tradicionais vai dar espaço para o acréscimo de novos empregos, com o diferencial da qualificação nas áreas projetadas pelo documento.

JOVENS E VELHOS. Outro fenômeno que poderá ser visto com mais atenção nos próximos cinco anos tem a ver com

dualidade: por um lado, a queda do número de jovens no mercado de trabalho e, por outro, o envelhecimento da população. “A vida produtiva das pessoas está se estendendo. A pessoa vai precisar de uma educação ao longo da vida, não é mais uma educação acumulada somente durante a juventude ou vida adulta, isso vai gerar demanda”, diz Marcelo Neri, economista da FGV Social. ●